





# 01

## Ações educativas de conscientização sobre a dengue realizadas em centro de saúde e escola municipal de educação Infantil da zona oeste de Belo Horizonte

### RELATO DE EXPERIÊNCIA

Vivian Reis Mendes<sup>1</sup> ,  
Nayla Santos Attoni<sup>1</sup> , Ana  
Luiza Moraes Lopes<sup>1</sup> , Rafael  
Pena Sobral<sup>1</sup> , Graziela Nunes  
Alfnas Fernandes<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG-Brasil.

Autor correspondente: Graziela Nunes Alfnas Fernandes. E-mail: [graziela.fernandes@cienciasmedicasmg.edu.br](mailto:graziela.fernandes@cienciasmedicasmg.edu.br)

Submetido em: 29/03/2025

Aceito em: 08/06/2025

Publicado em: 14/11/2025

DECLARAÇÃO DA EXISTÊNCIA OU NÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: NÃO HÁ CONFLITO DE INTERESSE.



Licenciado sob a [CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

ISSN: 2965-6400

*Educational actions to raise awareness about Dengue carried out in a health center and municipal early childhood education school in the west zone of Belo Horizonte*

### RESUMO

**Introdução:** A disciplina Prática em Saúde Coletiva I tem como objetivo a formação transversal dos alunos do curso de Medicina e a promoção da responsabilidade social, com a inserção dos discentes em contextos geográficos e socioculturais que permitam a compreensão do papel fundamental do Sistema Único de Saúde (sus) na promoção da saúde e bem-estar da comunidade. Essa abordagem é ainda mais crucial diante dos dados alarmantes divulgados sobre a Dengue pela prefeitura de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de Medicina na Atenção Primária à Saúde durante ações educativas em um contexto de epidemia de dengue, destacando a integração entre educação e saúde ao conscientizar a comunidade quanto à prevenção, diagnóstico e tratamento, conduzindo reflexões para crianças em uma instituição municipal de ensino infantil e para pacientes em centro de saúde da Zona Oeste de Belo Horizonte, Minas Gerais. **Relato de experiência:** No primeiro semestre de 2024, sob a orientação de uma docente e diante do

contexto vigente, sete estudantes de Medicina prepararam duas ações relacionadas à Dengue: a primeira na sala de espera do centro de saúde, na qual realizaram uma roda de conversa abordando a sintomatologia, tratamento e prevenção da doença e a segunda foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI), localizada nas proximidades da UBS, visando apresentar para as crianças o ciclo de vida do vetor *Aedes Aegypti*. **Considerações finais:** As ações educativas realizadas pelos estudantes, desenvolvidas na disciplina de Práticas em Saúde Coletiva I, foram fundamentais para permitir que os acadêmicos adquirissem habilidades ao aprender a adaptar a linguagem médica e, com isso, transmitir informações sobre a Dengue de forma acessível à comunidade local.

**Palavras-chave:** Dengue; Saúde Coletiva; Educação Infantil; Centro de saúde.

## ABSTRACT

**Introduction:** The objective of the Practical in Public Health I course is to provide cross-disciplinary training for medical students and promote social responsibility by placing students in geographic and sociocultural contexts that allow them to understand the fundamental role of the Unified Health System (sus) in promoting the health and well-being of the community. This approach is even more crucial given the alarming data released about Dengue by the city government of Belo Horizonte, Minas Gerais. **Objective:** To report the experience of medical students in Primary Health Care during educational actions in a context of a dengue epidemic, highlighting the integration between education and health by raising

awareness in the community about prevention, diagnosis and treatment, leading to reflections for children in a municipal early childhood education institution and for patients in a health center in the West Zone of Belo Horizonte, Minas Gerais. **Experience report:** In the first semester of 2024, under the guidance of a teacher and given the current context, 7 medical students prepared two actions related to dengue: the first in the waiting room of the health center, in which they held a circle of conversation addressing the symptoms, treatment and prevention of the disease and the second was held at the Municipal School of Early Childhood Education (EMEI), located close to the UBS, aiming to introduce children to the life cycle of the *Aedes Aegypti* vector. Final considerations: The educational actions of extensionists, developed in the Public Health Practices I discipline, were fundamental in allowing academics to acquire skills by learning to adapt the medical language and, therefore, be able to transmit information about Dengue in an accessible way to the local community.

**Keywords:** Dengue; Public Health; Early Childhood Education; Health center.

## INTRODUÇÃO

Diante das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais, as ações extensionistas se destacam como uma das três bases para a formação acadêmica de novos profissionais da saúde, a qual também inclui o ensino e a pesquisa<sup>1</sup>. A extensão, fundamental nessa tríade, busca viabilizar o diálogo de conhecimentos científicos com os tradicionais, em atividades realizadas com a comunidade. No contexto universitário, as práticas

de extensão<sup>2</sup> na área médica são essenciais para possibilitar a formação de médicos mais humanizados, competentes para atender a comunidade e que compreendam o papel fundamental do Sistema Único de Saúde na promoção do bem-estar coletivo em todos os aspectos. Buscando benefícios para a sociedade, as práticas extensionistas identificam as demandas locais e, por meio de intervenções individuais e em grupo, objetivam transformar a realidade.

As ações educativas na área da saúde são importantes para a promoção da saúde, do bem-estar e prevenção de agravos e é um dos fundamentos da Estratégia de Saúde da Família, proposta pelo Ministério da Saúde<sup>3</sup>, pois proporciona acesso a informações fundamentais para melhoria das condições de saúde e qualidade de vida da população. Com isso, o diálogo da comunidade com médicos, enfermeiros e outros especialistas possibilita a identificação e atuação frente aos primeiros sintomas das doenças e assistência para o tratamento imediato. Tal prática, conseqüentemente, reduz as chances do desenvolvimento de quadros graves e garante o cumprimento da integralidade da saúde, uma das diretrizes do Sistema Único de Saúde<sup>4</sup>. Uma relevante demanda é a Dengue, cujo agente etiológico é transmitido pela picada do mosquito fêmea do *Aedes Aegypti*, sendo classificado como uma arbovirose. No Brasil, segundo o boletim epidemiológico realizado pela Secretaria de vigilância sanitária do Ministério da saúde, 91,2% dos óbitos registrados por arboviroses no período de 2008 a 2019 foram causados pela Dengue<sup>5</sup>, demonstrando uma maior taxa de letalidade dessa arbovirose frente às demais. Neste cenário, diante do número de casos alarmantes divulgados pela prefeitura de Belo Horizonte, Minas Gerais,

a cidade foi declarada em situação de epidemia da Dengue com uma incidência de cerca de 484,6 casos por 100 mil habitantes, conforme publicado em 07 de fevereiro de 2024<sup>6</sup>.

Dada a importância da educação em saúde e da educação para a saúde, nota-se que a sala de espera do Centro de Saúde (UBS), assim como a Escola Municipal de Educação Infantil, são cenários favoráveis para a realização de tais intervenções. Na sala de espera, os pacientes e acompanhantes podem interagir e solucionar dúvidas diretamente com os acadêmicos e profissionais da saúde. Na escola infantil, as crianças podem ter o primeiro contato com temas específicos e desde então adquirir consciência e estímulos para aprender acerca de tais assuntos. Além disso, é válido ressaltar que a diversidade de público nestes cenários proporciona uma maior disseminação de conhecimento, uma vez que pode alcançar diferentes faixas etárias e grupos sociais.

Em síntese, considerando o papel transformador da extensão, o complexo cenário epidêmico da Dengue e a sala de espera e a escola como espaços favoráveis para propagação de conhecimento, a iniciativa de desenvolver ações sobre a Dengue foi feita com o propósito de conscientizar a comunidade quanto à prevenção, diagnóstico e tratamento, considerando também que o indivíduo atendido nesta localidade pode ser um disseminador do ensinamento adquirido. Assim, o objetivo deste Relato de experiência é descrever tais iniciativas promovidas por estudantes de Medicina em disciplina de Práticas em Saúde Coletiva I ao conduzir reflexões para crianças em uma instituição municipal de ensino infantil e para pacientes em centro de saúde da Zona Oeste de Belo Horizonte, Minas Gerais.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina "Práticas em Saúde Coletiva I" integra o currículo dos estudantes do segundo período do curso de Medicina, com o propósito de proporcionar uma imersão inicial no funcionamento do SUS e promover o reconhecimento do território vinculado à unidade de saúde local. A proposta pedagógica da disciplina visa articular teoria e prática desde os primeiros períodos do curso, inserindo os estudantes em experiências reais no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS). O grupo composto por sete acadêmicos acompanhado por uma docente da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, realizou a disciplina, que ocorre uma vez por semana, buscando não apenas a ambientação dos futuros médicos ao SUS, mas também o desenvolvimento dos princípios de equidade e integralidade.

Essa abordagem está alinhada à proposta de formação crítica e transformadora presente na experiência da Fiocruz (2024), que ressalta a importância de uma educação em saúde ancorada nas múltiplas dimensões sociais, econômicas e territoriais do processo saúde-doença<sup>7</sup>. A inserção no território permite ao estudante não apenas observar, mas interagir e refletir sobre as condições de vida que influenciam diretamente o bem-estar da população, contribuindo para a construção de práticas de cuidado mais humanas e resolutivas.

Durante as atividades práticas, os estudantes são estimulados a identificar os determinantes sociais da saúde, mapear recursos comunitários e analisar os principais desafios enfrentados pela população local. Este processo formativo contribui para ampliar a percepção dos acadêmicos sobre os fatores que interferem

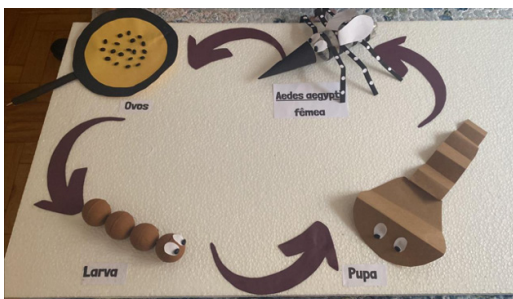
na saúde coletiva, promovendo uma compreensão mais ampla do papel da UBS como espaço de escuta, acolhimento e cuidado.

O centro de saúde no qual as atividades foram desenvolvidas está situado na região Oeste de Belo Horizonte. Recentemente reformada, a unidade dispõe de uma estrutura ampliada e conta com três equipes multiprofissionais compostas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde. Estima-se que aproximadamente 11 mil usuários sejam acompanhados pela UBS<sup>8</sup>. Embora vinculada ao SUS, muitos moradores do território utilizam os serviços da unidade de forma complementar ao atendimento privado, especialmente para procedimentos como vacinação, curativos, encaminhamentos especializados e atendimentos odontológicos. Devido à localização desfavorável do bairro em relação aos centros de especialidades na capital mineira, grande parte da população não possui acesso a serviços mais especializados.

As ações desenvolvidas dentro disciplina ocorreram durante o primeiro semestre de 2024 e foram distribuídas em quatro encontros de, aproximadamente, duas horas de duração. Dois desses momentos foram destinados a reuniões com a escola e com a gerência da UBS, com o objetivo de identificar as demandas específicas de cada local. Já os outros dois encontros, foram voltados para a execução das propostas elaboradas.

## ACÇÃO DENGUE NA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir de uma reunião com a coordenadora da Escola Municipal de Ensino Infantil (EMEI), localizada na região oeste do município, foi possível conhecer as necessidades do ambiente escolar. Frente à epidemia da Dengue, estavam sendo desenvolvidas atividades pedagógicas lúdicas com as crianças para abordar sobre a Dengue e foi identificada a demanda das próprias crianças em conhecer melhor o ciclo de vida do mosquito *Aedes Aegypti*. Buscando atender a essa necessidade e considerando que a escola atende crianças de um a cinco anos, divididas em diferentes turmas, os estudantes desenvolveram uma estória infantil adequada à faixa etária das crianças, sendo abordado desde o crescimento até a consolidação do mosquito *Aedes Aegypti* como disseminador da Dengue. Além disso, foi construída uma maquete<sup>9</sup> com os personagens da narrativa que buscava ilustrar os estágios do ciclo de vida do mosquito de forma dinâmica (Figura 1). De forma complementar, o Laboratório de Parasitologia da Instituição Superior de Ensino Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, contribuiu com a ação realizando empréstimo de tubos de ensaio (Figura 2) com as diferentes fases do vetor da Dengue.



**FIGURA 1. MAQUETE DO CICLO DE VIDA DO MOSQUITO AEDES AEGYPTI UTILIZADA NA ACÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL.**

A ação foi realizada em diferentes turmas, sendo que, principalmente, nas turmas com crianças de maior idade foi percebido grande envolvimento e compreensão da ação, possibilitando uma melhor interação entre eles e os acadêmicos. Ficou evidente que as crianças tinham um bom entendimento sobre a doença e que os elementos visuais, como a maquete e os tubos de ensaio, foram muito importantes para reforçar esse conhecimento, além do enriquecimento possibilitado pela contação de estórias, recurso pedagógico favorável para a faixa etária envolvida.



**FIGURA 2. TUBOS DE ENSAIO DISPONIBILIZADOS PELO LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA DA FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS..**

Ação da Dengue na sala de espera do Centro de Saúde Outra iniciativa realizada pelo grupo de estudantes ocorreu na sala de espera do Centro de Saúde com o objetivo de divulgar mais informações acerca da dengue para a comunidade local. A ação foi planejada por quatro alunos da disciplina Práticas em Saúde Coletiva e executada em dois encontros na sala de espera do Centro de Saúde,

espaço de grande circulação de pessoas de diferentes faixas etárias e contextos sociais, o que favoreceu a ampla disseminação de informações sobre a Dengue.

O método utilizado para a atividade de conscientização foi a elaboração de apresentações expositivas, nas quais foram destacados os sintomas, forma de transmissão, tratamento e cuidados para se evitar as doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes Aegypti*<sup>10</sup>. Com isso, foi possível tanto esclarecer as dúvidas dos usuários que aguardavam atendimento na Unidade Básica de Saúde, quanto iniciar a hidratação oral para os que já estavam com suspeita de Dengue, visto que os alunos disponibilizam copos descartáveis e incentivaram os pacientes a se hidratarem para melhora do quadro.



**FIGURA 3. ESTUDANTES NA AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A DENGUE NO CENTRO DE SAÚDE.**

## REFLEXÕES TEÓRICAS

Com o objetivo de contribuir para o cenário epidemiológico, mitigando a ocorrência e as complicações da Dengue na região oeste de Belo Horizonte, foram identificadas possibilidades de atuações frente às demandas tanto da gerência da UBS quanto da coordenação da EMEI localizada na área de abrangência do centro de saúde. É importante salientar o caráter socioambiental do enfrentamento à epidemia, ou seja, além do combate ao vetor feito por profissionais da saúde, é necessária a participação ativa da comunidade<sup>11</sup>. Tais demandas e reflexões foram necessárias para motivar a elaboração de ações por parte dos extensionistas<sup>12</sup>, que tinham como finalidade principal salientar medidas preventivas referentes a transmissão da doença e, em casos de adoecimento, evitar agravos e complicações.

---

De acordo com a educação proposta por Paulo Freire<sup>13</sup>, o ensino deve buscar a emancipação dos indivíduos, valorizando suas experiências, conhecimentos prévios e participação ativa no processo educativo. Essa abordagem não busca apenas transmitir conhecimento, mas também capacitar as pessoas para serem agentes de mudança em suas comunidades. Desse modo, os acadêmicos optaram por ações que seguissem tal linha de pensamento, como a troca de informações na sala de espera e interação com as educadoras e crianças da EMEI por meio da estória e elementos visuais como a maquete.

Sob esse viés, as escolas, espaços intersetoriais, são importantes locais para a promoção da educação em saúde<sup>14</sup>, uma vez que envolvem diferentes grupos sociais, os quais contemplam as diversas fases do indivíduo, desde o desenvolvimento à consolidação do pensamento crítico e possuem, portanto, a capacidade de reter conhecimentos referentes à área da saúde e aplicá-los em sua realidade. Ademais, as instituições de ensino mantêm relações fundamentais com as famílias e com isso, desempenham papel de destaque na comunidade<sup>15</sup>.

Como modo de preparação das ações foram consultadas referências na área da saúde<sup>16</sup> e da educação para a saúde<sup>17</sup>, entre elas, a cartilha atualizada da Dengue no ano de 2024, denominado “Dengue: Diagnóstico e Manejo Clínico em crianças e adultos” disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Além disso, para a sala de espera, foram confeccionados cartazes contendo informações acerca da doença e foram disponibilizados copos descartáveis na recepção da unidade de saúde para que, em caso de suspeita de Dengue, os

pacientes pudessem iniciar a hidratação oral como forma de melhorar o quadro clínico e favorecendo o tratamento médico a ser instituído posteriormente. Para a ação na escola, foi elaborado um conto infantil, baseado na criatividade dos extensionistas, o qual relata detalhadamente o ciclo de vida do mosquito e as formas de transmissão da doença. A fim de ilustrar essa estória, foi construída uma maquete com as diferentes fases do vetor como ovos, larva, pupa e mosquito, além de utilizar tubos de ensaios, disponibilizados pela faculdade.

Na ação realizada na sala de espera da UBS, a principal dificuldade foi captar a atenção do público alvo que se mostrou disperso em um primeiro momento, já que estavam aguardando para serem atendidos em suas necessidades de saúde que, por vezes, não tinham relação direta com a Dengue. Para uma próxima experiência, para a obtenção de melhores resultados, pensou-se em uma abordagem mais direcionada e individualizada com a utilização de recursos didáticos mais interativos como dinâmicas e jogos educativos. Desse modo, é possível criar oportunidades de aprendizado mais eficazes e significativas, que facilitem o engajamento, a compreensão e a retenção do conhecimento adquirido. Durante a execução da ação na escola, os extensionistas se depararam com uma faixa etária que incluía crianças não alfabetizadas, sendo priorizada a abordagem visual a fim de facilitar o entendimento e compreensão das informações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, vale reafirmar que as ações educativas planejadas e realizadas foram relevantes para a comunidade local, já que por meio de conversas na sala de espera e interações com as crianças na EMEI foi possível difundir informações relacionadas a área da saúde de maneira acessível à população, facilitando sua compreensão acerca da Dengue. Desse modo, foi possível efetivar o pressuposto de promoção e proteção à saúde por meio de atividades educativas, previsto na Política Nacional de Atenção Básica (PNAB)<sup>18</sup>. Ademais, um impacto positivo na comunidade foi observado, por exemplo, quando houve a iniciativa de uma usuária da UBS em utilizar alguns dos cartazes que foram produzidos pelos estudantes para serem afixados no conjunto habitacional que reside colaborando, assim, para o enfrentamento da Dengue, favorecendo a queda da incidência de casos da doença.

Além disso, os acadêmicos tiveram a oportunidade de desenvolver diversas habilidades, como o uso de estratégias para tornar a linguagem<sup>19</sup> médica mais acessível e de como tornar o atendimento mais humanizado<sup>20</sup>, considerando que os estudantes realizaram estudos específicos sobre o tema e se colocaram à disposição dos usuários para resolver possíveis dúvidas. Requisitos comportamentais essenciais para um bom trabalho em equipe também foram aprimorados entre os estudantes, que executaram todas as fases do trabalho de maneira colaborativa e efetiva. Portanto, assim como as ações foram meios para o progresso acadêmico dos estudantes, como previsto nas Diretrizes Curriculares de Medicina do ano de 2014<sup>21</sup>, espera-se que os momentos realizados tenham sido instrutivos para os grupos sociais envolvidos.

## REFERÊNCIAS

1. Teodoro JV, Pinto IM, organizadores. Práticas extensionistas universitárias [Internet]. Editora Inovar; 2022. Available from: <https://doi.org/10.36926/editorainovar-978-65-5388-066-5>
2. Almeida SMV de, Barbosa LMV. Curricularização da extensão universitária no ensino médico: o encontro das gerações para humanização da formação. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2020 Jan 13;43:672–80.
3. Macinko J, Mendonça CS. Estratégia Saúde da Família, um forte modelo de Atenção Primária à Saúde que traz resultados. Saúde Debate. 2018;42(spe1):18–37.
4. Kalichman AO, Ayres JR de CM. Integralidade e tecnologias de atenção à saúde: uma narrativa sobre contribuições conceituais à construção do princípio da integralidade no SUS. Cad Saúde Pública [Internet]. 2016;32(8). Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/cTPxLbqWxgbjmyShw5FK8Sw/?lang=pt&format=pdf>
5. Ministério da Saúde (BR). Monitoramento dos casos de arboviroses até a semana epidemiológica 52 de 2022 [Internet]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2023/boletim-epidemiologico-volume-54-no-01>
6. Prefeitura de Belo Horizonte. Incidência de casos de dengue aumenta e BH entra em situação de epidemia [Internet]. 2024 Feb 7. Available from: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/incidencia-de-casos-de-dengue-aumenta-e-bh-entra-em-situacao-de-epidemia>

7. Teixeira CFS, Pinheiro R, Guimarães MBL, Souza LEPF, Andrade LOM, Ceccim RB, et al. Especialização em Educação Popular em Saúde na promoção de territórios saudáveis e sustentáveis da Fiocruz: uma análise sob a ótica dos próprios educandos. *Saúde Debate*. 2024;48(140):e8489. doi:10.1590/2358-289820241408489P.
8. Prefeitura de Belo Horizonte. Notícias [Internet]. [cited 2025 Jun 20]. Available from: <https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias>
9. Fundação Oswaldo Cruz. Como é o ciclo de vida do mosquito *Aedes aegypti*? [Internet]. Available from: <https://portal.fiocruz.br/pergunta/como-e-o-ciclo-de-vida-do-mosquito-aedes-aegypti>
10. Universidade Aberta do SUS. Dengue: conheça os principais sintomas e saiba como se proteger do vírus [Internet]. Available from: <https://www.unasus.gov.br/noticia/dengue-conheca-os-principais-sintomas-e-saiba-como-se-proteger-do-virus>
11. Bastos L, Albuquerque L. Estratégias de prevenção e controle da dengue, chikungunya e zika no município de Cruz das Almas-BA. *Geografia*. 2023 Jun 12;32(2):49–64.
12. Lima PC, Parreira CM de SF, Escalda J, Sacco RCC e S, Cabral AS, Venturelli Y, et al. Enfrentamento de epidemias de ISTs em população jovem: caracterização da linguagem dos materiais educativos. *Ciênc Saúde Colet* [Internet]. 2024 Feb 2;29:e13762022. Available from: <https://www.scielo.br/j/csc/a/FYSWjDWdV5ctRxTsBpp4Zd/?lang=pt>
13. Figueira R. Um estudo sobre a prática pedagógica libertadora de Paulo Freire [Internet]. 2014. p. 14–28. Available from: <http://www2.fct.unesp.br/grupos/gepep/2d.pdf>
14. Ministério da Saúde (BR), Organização Pan-Americana da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências no Brasil [Internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2007. Available from: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/escolas\\_promotoras\\_saude\\_experiencias\\_brasil\\_p1.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/escolas_promotoras_saude_experiencias_brasil_p1.pdf)
15. Ministério da Educação (BR). Resolução CNE/CES n. 116/2014, de 3 de abril de 2014. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2014.
16. Silva JW da, Abreu KF. O saber pedagógico como prática na prevenção de doenças e promoção da saúde no âmbito do SUS. *Rev Semiárido De Visu* [Internet]. 2022 Dec 31;10(3). Available from: <https://semiaridodevisu.ifsertao-pe.edu.br/index.php/rsdv/article/view/422>
17. Ministério da Saúde (BR). Dengue: diagnóstico e manejo clínico. 6ª ed. [Internet]. Available from: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/dengue/dengue-diagnostico-e-manejo-clinico-adulto-e-crianca>
18. Gonçalves ECP, Kligerman DC, Cohen SC, Kleinubing NV. Programa Saúde na Escola: projeto de intervenção contra a dengue em Matinhos-PR. *Saúde Debate* [Internet]. 2023 Feb 10;46:190–200. Available from: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/kLzxBdYJHRQCCsvZqD6FLj/?lang=pt>

- 
19. M'batna AJ, Mendes NU, Só KS, M'batna JJ. Ações educativas em atenção primária à saúde: uma proposta para estratégias de saúde da família. Braz J Dev. 2020;6(7):45921-30.
  20. Simões IF, Farias LM, Cruz MAC, Santo SE, Oliveira TEA, Silva YGBG. A importância de ações integradas em saúde para a formação de alunos de medicina e para a comunidade: um relato de experiência. Rev Educ Ambient Saúde [Internet]. 2023 Feb 20;23(2):e11621. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11621>
  21. Kalichman AO, Ayres JR de CM. Integralidade e tecnologias de atenção à saúde: uma narrativa sobre contribuições conceituais à construção do princípio da integralidade no SUS. Cad Saúde Pública [Internet]. 2016;32(8). Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/cTPxLbqWxgbjmyShw5FK8Sw/?lang=pt&format=pdf>